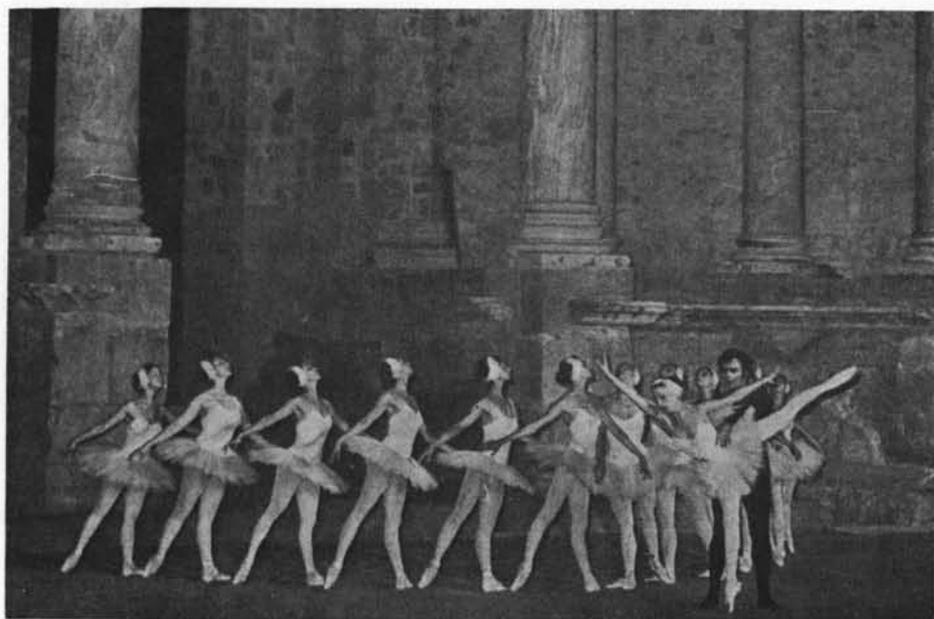


NOTÍCIAS

Uma notícia que temos diante de nós conta-nos o sucesso obtido pelo Corpo de Baile da Ópera de Sofia no espectáculo dado no Teatro Romano, de Mérida. Embora organizado precipitadamente, a excelência dos bailados, o programa escolhido e o ambiente milenário em que foi executado constituíram noites de beleza difíceis de

ultrapassar. A cena foi aproveitada tal e qual a reconstituíram os arqueólogos; e o trabalho do encenador adaptou-se ao que existe e que é inamovível. Os autores escolhidos foram Tchaikowsky, Khatchaturian, Prokofiev e Golenov.

Trazemos para aqui esta nota por pensarmos, de há muito, na possibilidade de em Lisboa se realizarem es-



O corpo de baile de Sofia na cena do Teatro Romano, de Mérida, em Agosto de 1972

pectáculos semelhantes, com a vantagem de termos por fundo o Tejo e a sua margem esquerda.

O teatro romano de Lisboa, dedicado a Nero, tem tido muito pouca sorte. Encontrado casualmente em 1798, foram sobre ele construídos prédios e lançada uma rua (a «da Saudade», nome simbólico).

Quando tudo se congregava para novas construções, mais sólidas, substituírem as antigas, interviemos com um grupo de alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, autorizados pela proprietária do imóvel, no sentido de pro-

curarmos restos aproveitáveis do edifício; e encontrámos. Mereceu o nosso esforço pleno acordo do então Presidente da Câmara Municipal de Lisboa; as escavações, agora com dotação camarária, continuaram. Mas depois pararam, já lá vão anos. Até quando?

Até quando devemos esperar para pôr a descoberto e valorizar o que o solo de Lisboa nos oferece, não só o Teatro Romano mas também as Galerias romanas da Baixa, que continuam interditas ao público e nem sequer se fala em as explorar completamente?

F. A.